

O IMPÉRIO DO ORIENTE COMO REINO DE CRISTO

A MISSÃO CRUZA COM A POLÍTICA.

Durante os primeiros três séculos do cristianismo, a missão existe dentro e fora do império, mas nem sequer se falou sobre isso. Missão é simplesmente viver a vida cristã autêntica de maneira que os não cristãos a conheçam e a pudessem aceitar. Não há propaganda missionária, mas os não-cristãos são batizados dentro e fora do império e não são apenas os apóstolos, bispos e presbíteros que batizam, mas todo mundo que já tinham-se tornados cristãos. Missão é viver como cristãos em maneira tal que, quem observa fica atraído e desejoso de gozar do mesmo privilégio. Mas, durante aqueles três séculos, não houve alguém que imaginou e tentou uma missão baseada em um largo raio de propaganda explícita, tentando talvez algum acordo com as autoridades romanas? Procurando nesta linha encontra-se, pelo menos, um exemplo muito interessante, aquele imaginado e praticado por Orígenes. O grande teólogo e exegeta conhecia o imperador Filipe, o Árabe (....) e fez amizade com uma família de Palmyra (na Síria atual) que dará a Roma dois imperadores: Alexandre e Sétimio Severo. Dizem que de fato Alessandro Severo (.....), filho de Giulia Donna, amiga espiritual de Orígenes, tornou-se cristão e obteve o direito de colocar no Senado uma imagem de Cristo, bem como erguer em sua casa uma espécie de capela dedicada ao mesmo Jesus (nota). As idéias de Orígenes foram simples e corajosas. Ele acreditava que não bastava que os cristãos morressem de martírio. Para ele, os romanos eram um povo sério e comprometido e poderia ter-se convertido ao cristianismo com relativa facilidade. Orígenes havia sofrido o martírio sob o imperador Décio (.....) mas ele podia ver além dos fatos do dia e ele sonhava com um império romano cristianizado ao serviço da fé Evangélica. Foi Orígenes que inspirou Eusébio de Cesaréia a ideia de convencer Constantino a parar a perseguição e dar para a nova religião a liberdade e o direito de cidadania das outras religiões? Isso não é por nada improvável, uma vez que Orígenes foi ordenado presbítero na igreja de Cesareia e tinha deixado naquele mesmo lugar, uma animada escola de catequese e teologia Cristã. De

qualquer forma, o que Orígenes imaginava tinha que ser numa posição oposta à do Eusébio. Orígenes sonhava que o povo romano se colocasse ao serviço de Cristo, enquanto Eusébio, cortesão e admirador de Constantino, sonhava em colocar Cristo a serviço não de um povo, mas da política imperial.

A MISSÃO NO PROJETO CONSTANTINO.

Ao fim de ser totalmente livre das instituições romanas que limitam seu poder político - o senado, o pretório, o exército - Constantino constrói uma nova Roma no oriente que seja completamente cristã e que, baseada na doutrina de Eusébio de Cesareia, permita identificar o império com o Reino de Cristo (nota). Constantino ainda não era cristão mas ele viu com o maior interesse um império completamente cristão por ele liderado. Em certo sentido, Constantino já era um missionário antes de ser cristão e adorava a possibilidade de batizar, não somente todos os cidadãos que viviam dentro das fronteiras imperiais, mas também muitos daqueles que viviam além dessas fronteiras. De que maneira? Batizando para conquistar ou conquistar para batizar. O importante queria deixar claro que, ao aceitar a verdadeira e única religião, eles se tornaram cristãos e romanos ao mesmo tempo. Ou que, ao aceitarem ser cidadãos romanos, adquiriam também o direito de ser cristão e ser salvo para a vida eterna. Em palavras mais simples, Constantino queria um cristianismo que abrisse as portas de salvação eterna ao mesmo tempo em que expandia e fortalecia a fronteiras do império. Mas a sua dupla perspectiva era legítima? Para nós não, dado que a história de dois mil anos que conhecemos nos permite pensar o oposto do que Constantino pensava. Mas, para ele, podemos dizer "sim"? Não é fácil se pronunciar na linha de conduta filo-cristã de Constantino. Afinal, encontrava-se na primeira experiência e parece que ele não tinha planos sangrentos em mente, além do fato de ainda ser pagão e sumo sacerdote da religião imperial. Ele queria o bem do império e, por esse motivo, perspicaz e inteligente que era, ele não queria o mal do cristianismo, mesmo que a fé cristã lhe interessava muito menos do que o império. Os projetos ambíguos e sanguinários em função do império utilizando-se do nome cristão chegarão depois, com Costanzo (.....) e ainda mais com Teodósio (380 /), aquele que o

jesuíta Hugo Rahner, irmão dos mais famosos Karl Rahner, apresenta como cristão autêntico e, além disso, Cristão guiado remotamente por um pai da igreja de luminosa e intemporal grandeza: Ambrogio di Milano (nota).

A MISSÃO NOS EDITADOS E DECRETOS DE THEODOSE.

O imperador Constanzo (nota) não tinha temperamento do meio-irmão Constantino, o Grande mas, em decisões práticas, era mais explícito e nem um pouco escrupuloso. Um historiador diz que Costanzo invadiu ilegalmente uma reunião de bispos em Constantinopla dizendo: "Você ainda não entenderam que o bem do império também é o bem da igreja e que o bem da igreja também é o bem do império? " (Nota). Se para Constantino a dupla perspectiva era uma possibilidade fascinante, para Costanzo, era uma certeza à qual não se devia desistir.